

A inclusão da EAN no currículo escolar

Por: Me. Ruan Almeida

SEMINÁRIO REGIONAL



FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DE QUEM
ALIMENTA O BRASIL

PARA NUTRICIONISTAS E MERENDEIRAS
DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR



ALIMENTAÇÃO
ESCOLAR
NOTA 10



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

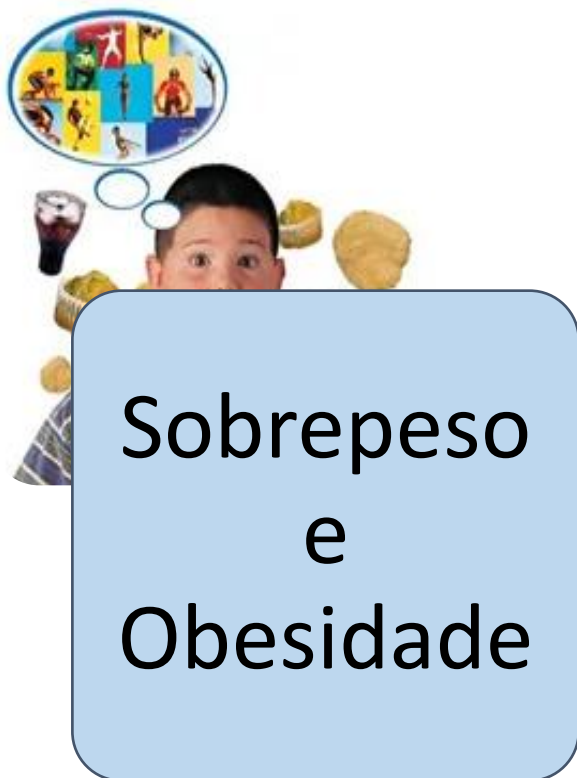
Por que falar de alimentação nas escolas?

Sabe-se que os hábitos alimentares são formados durante a infância e que a existência de obesidade nesta etapa da vida aumenta a probabilidade de permanecer obeso na idade adulta, gerando consequências negativas de saúde para o indivíduo, e econômicas para a sociedade como um todo (Weirich; Menti, 2022).



No âmbito das políticas públicas brasileiras, a escola tem sido um dos espaços mais focados para programas de alimentação e nutrição

Por que falar de alimentação nas escolas?



- ✓ De cada 10 crianças, de cinco a nove anos, uma apresenta excesso de peso para a idade (Unicef, 2019)
- ✓ Em 2015 cerca de 23,7% dos escolares, com idade entre 13 e 17 anos, estavam com excesso de peso, o que corresponde a um total estimado de três milhões de estudantes (BRASIL, 2016).
- ✓ Um estudo do MT mostrou em 2023 a maioria das crianças obesas em idade escolar eram de escola pública, contudo o sobrepeso foi maior nas escolas privadas (Araújo, 2023).

Por que falar de alimentação nas escolas?



Sobrepeso
e
Obesidade

TABELA 3

Prevalência, razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança de 95% para diferentes condições nutricionais dos alunos do ensino fundamental, por rede de ensino
Maceió – 2013

Índices antropométricos (condições nutricionais)	Total		Rede pública		Rede privada		RP (IC95%) (1)	p
	N	%	N	%	N	%		
Altura-para-idade (z < -2)								
Desnutrição crônica	17	1,2	14	1,7	3	0,5	0,32 (0,09; 1,10)	0,070
Índice de massa corporal-para-idade (kg/m2)								
Magreza (z < -2)	52	3,8	33	4,0	19	3,4	0,85 (0,49; 1,48)	0,573
Sobrepeso (1 < z ≤ 2)	242	17,5	132	16,0	110	19,7	1,23 (0,98; 1,55)	0,072
Obesidade (z > 2)	208	15,0	85	10,3	123	22,1	2,15 (1,66; 2,78)	<0,001*

Fonte: Elaborada a partir de dados oriundos do projeto *Avaliação da realização do direito humano à alimentação adequada entre os alunos das redes pública e privada de ensino fundamental do estado de Alagoas*.

(1) Comparando as prevalências nas escolas públicas e privadas, assumindo esta como exposição de risco.

RP (IC95%): Razão de prevalência e respectivo intervalo com 95% de confiança.

* Diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$).

(Ferreira; Silva; Assunção, 2023).

Por que falar de alimentação nas escolas?



Aumento do consumo de ultraprocessados

A PeNSE 2019 investigou alimentos ultraprocessados

(PENSE, 2019).

Gráfico 9 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos com consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) no dia anterior à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, segundo o tipo de alimento consumido - Brasil - 2019

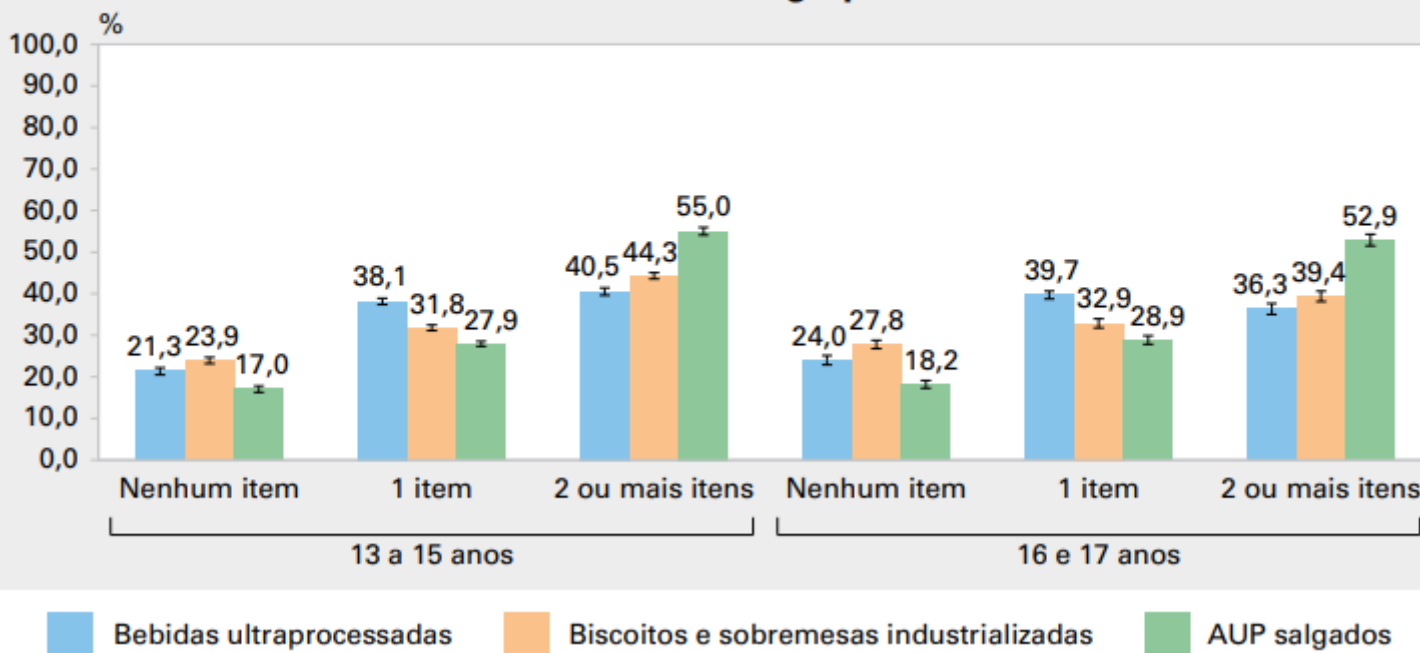


Por que falar de alimentação nas escolas?



Aumento do consumo de ultraprocessados

Gráfico 10 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que consumiram alimentos ultraprocessados (AUP) no dia anterior à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por grupos de idade e de AUP, segundo a quantidade de itens consumidos em cada grupo - Brasil - 2019



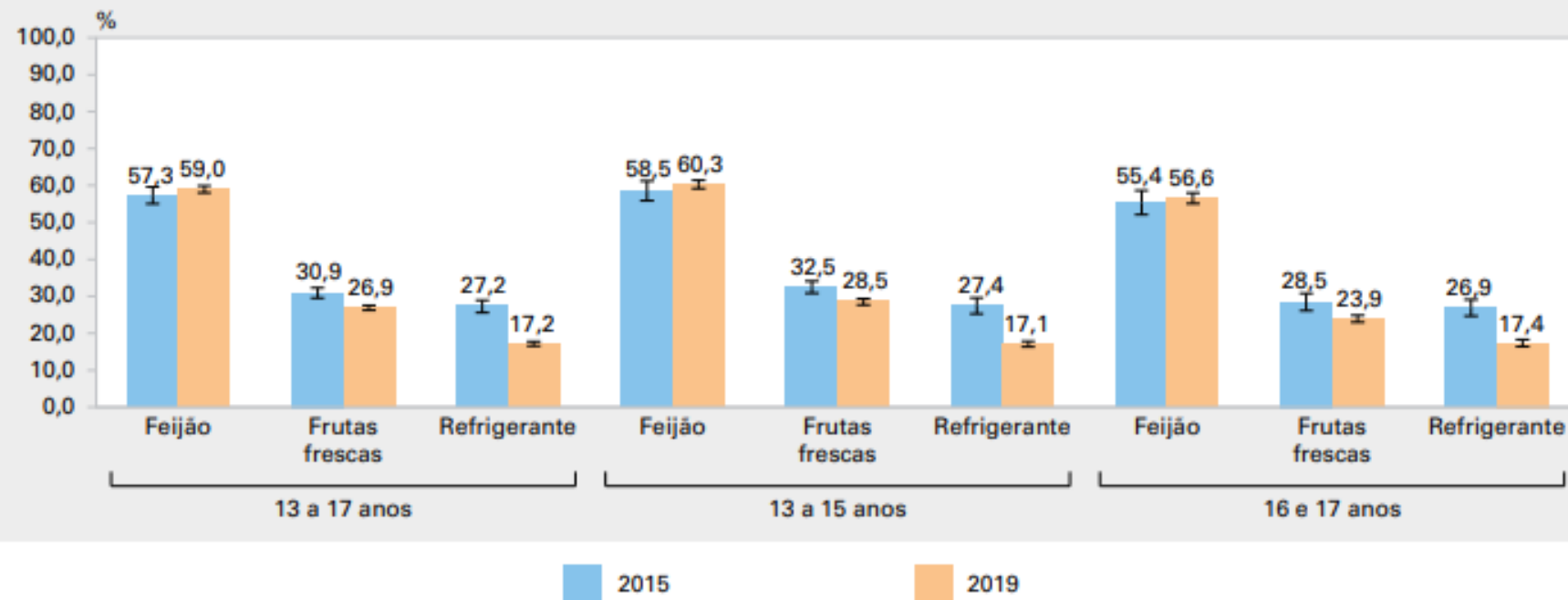
(PENSE, 2019).

Por que falar de alimentação nas escolas?



Aumento do consumo de ultraprocessados

Gráfico 11 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos que consumiram alimentos marcadores de alimentação saudável (MAS) e não saudável (MANS) na semana anterior à pesquisa, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por grupos de idade e alimento consumido, segundo edição da PeNSE - Brasil - 2015-2019



(PENSE, 2019).

Por que falar de alimentação nas escolas?



Acesso e
valorização
de alimentos
saudáveis

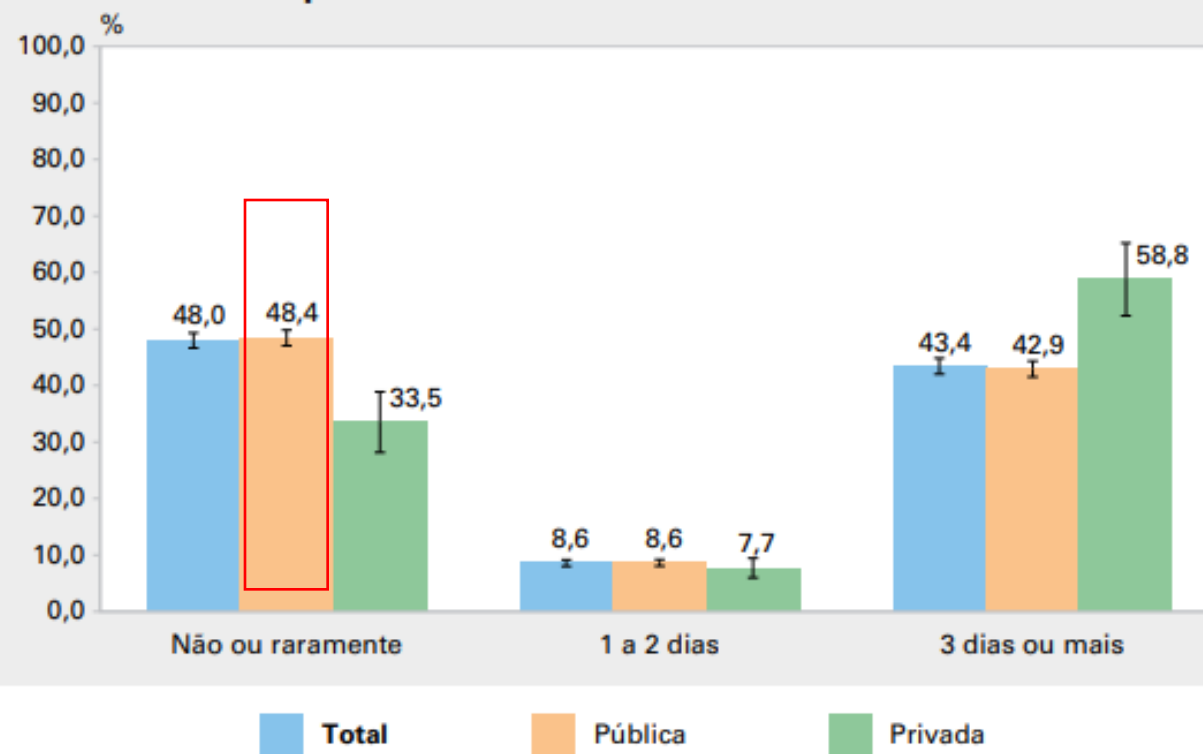
- ✓ Distribuição desigual de renda e oportunidades afeta significativamente uma parcela representativa da população e consequentemente as crianças;
- ✓ Especialmente em comunidades historicamente afetadas pelas iniquidades sociais, como os indígenas e quilombolas, por exemplo;
- ✓ Os resultados trazidos pela PNAD Contínua mostram que 4,5% da população de 0 a 4 anos de idade e 4,9% da população de 5 a 17 anos de idade conviviam com IA grave (BRASIL, 2023).
- ✓ Em 2019, 75,3% dos escolares de 13 a 17 anos relataram a oferta de merenda escolar onde estudam (BRASIL, 2019).
- ✓ Hortas escolares → a inexistência foi referida por mais de 76% na PenSE;

Por que falar de alimentação nas escolas?



Acesso e valorização de alimentos saudáveis

Gráfico 13 - Percentual de escolares de 13 a 17 anos com consumo de comida/merenda escolar oferecida pela escola, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por dependência administrativa da escola, segundo a frequência semanal de consumo - Brasil - 2019



Educação Alimentar e Nutricional

É um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2012).

Seu **objetivo** é contribuir para a realização do direito humano à alimentação adequada e garantia da segurança alimentar e nutricional (SAN), a valorização da cultura alimentar, a sustentabilidade e a geração de autonomia para que as pessoas, grupos e comunidades estejam empoderados para a adoção de hábitos alimentares saudáveis e a melhoria da qualidade de vida.

Lei nº 11.346/2006
LOSAN



Decreto Nº 7.272,
de 2010

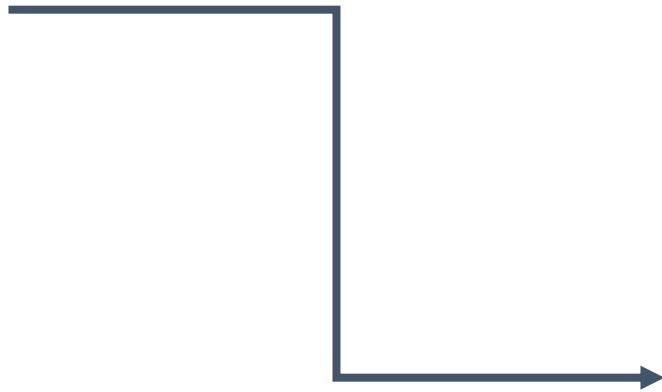


Diretriz da PNSAN



Marco de referencia
em EAN de 2012

Educação Alimentar e Nutricional



Educação Alimentar e Nutricional

Reflete um momento singular de valorização das ações de EAN.



Marco de
referência em
EAN para as
políticas
públicas



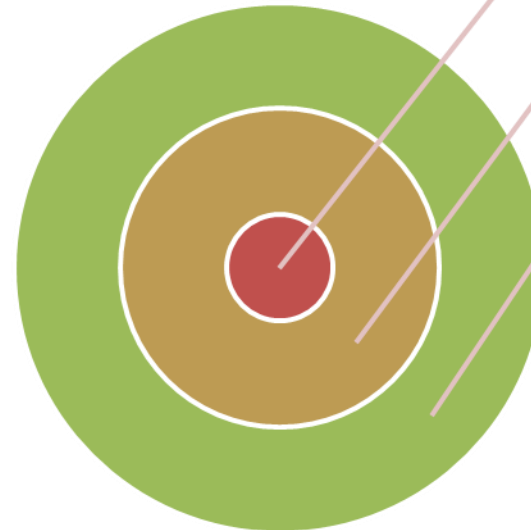
- DHAA
- SAN
- Qualidade das ações em EAN

Educação Alimentar e Nutricional

Apresentou as primeiras diretrizes alimentares oficiais para a população brasileira.



Guia
alimentar
para a
população
brasileira



Diretrizes do
PNAN

PNSAN e SUS

Incentivando
práticas
alimentares
saudáveis e
subsidiando
políticas de
AN.

Incluir a EAN no currículo, Por quê?

Formar hábitos
alimentares saudáveis

Promover saúde e bem
estar

Incentivar o
pensamento crítico
sobre o consumo e
escolhas

Resgatar a cultura
alimentar regional

Contribuir para a
sustentabilidade social
e ambiental

Empoderar toda
comunidade escolar
dos direitos
relacionados a
alimentação e nutrição

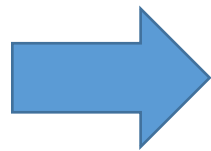
EAN no currículo

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN constituem um referencial para a educação em todo país, com a função de orientar e garantir a coerência dos investimentos educacionais (BRASIL, 1997)



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

EDUCAÇÃO É A BASE



A EAN está fortemente ligada a três eixos transversais principais da BNCC:

- ✓ Saúde: Alimentação como base para saúde e bem estar;
- ✓ Cidadania: Comer enquanto um direito social previsto em lei
- ✓ Sustentabilidade: Alimentar-se bem envolve respeito ao meio ambiente

EAN no currículo

Com o progressivo fortalecimento da EAN ao longo dos anos impulsionou a criação da Lei nº 11.947/2009 (que dispõe das ações do PNAE) e traz diretrizes que preveem a inclusão da EAN no processo de ensino e aprendizagem (Brasil, 2012).

Porém, somente em 2018

Lei nº 13.666/2018, a EAN foi **regulamentada**

como tema transversal dos currículos escolares (BRASIL, 2018)



Interdisciplinaridade



Interdisciplinaridade

Com relação aos professores, Almeida *et. al.*, 2021 concluíram que que existe um distanciamento significativo entre os profissionais da educação e os profissionais da nutrição e as ações de EAN e ainda falta de planejamento e inclusão da temática por parte das escolas.

Ainda nesse sentido, Weirich e Menti, 2022 observaram que a grande maioria dos professores que afirmaram aplicar a EAN na prática pedagógica possuíam formação na área de pedagogia ou magistério e lecionavam para os anos iniciais. Em contrapartida, a maior porcentagem do grupo que referiu não aplicar era da área de linguagens (61,5%), seguida de matemática (26,9%),

Razões consideradas barreira / impeditivo (s)	($\%$)			Ranking de postos		
	Amostra (n = 114)			Aborda (n = 90)	Não aborda (n = 24)	Valor p*
Falta de tempo para os conteúdos da disciplina convencional	17,5	28,1	54,4	54,34	69,33	0,028
EAN não possui relação com a disciplina lecionada	5,3	22,8	71,9	53,43	72,02	0,001
Eu não sei o suficiente sobre EAN	30,7	36,8	32,5	52,56	76,02	0,001
Falta de recursos (humanos, financeiros, livros e outros materiais)	39,5	35,1	25,4	56,36	61,79	0,445
Falta a inclusão na organização curricular	52,6	30,7	16,7	55,12	66,42	0,101
Recebo planos de aula específicos e EAN não está incluída neles	10,5	15,8	73,7	57,37	58,0	0,914
O município não exige que EAN seja integrado à proposta pedagógica	21,9	28,1	50,0	56,77	60,23	0,62
EAN é abordada (em sala de aula ou escola) por outra pessoa	7,9	9,6	82,5	56,92	59,69	0,581
Falta articulação/ colaboração entre direção, serviço de alimentação escolar e demais professores	29,8	28,1	42,1	56,26	62,17	0,406
Falta de qualificação e preparo para o trabalho intradisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar	50,0	29,8	20,2	56,09	62,77	0,337
Falta de apoio ou liderança da direção	7,9	31,6	60,5	56,58	60,94	0,507
Falta de apoio do pedagógico da SME	64,9	19,3	15,8	56,26	62,17	0,357
Falta de apoio do Setor de Nutrição da SME	50,4	34,5	15,0	56,73	58,0	0,853
Falta profissional com habilidades técnicas na escola	28,1	42,1	29,8	57,77	56,50	0,859

(Weirich; Menti, 2022)

Interdisciplinaridade

No entanto, um relato de experiência vivido por estudantes de nutrição na UFCG campus Cuité, trouxe práticas de EAN transversais aos componentes curriculares e contribuíram para a superação das dificuldades: a integração entre professores/diretores e os atores que mobilizam a agenda de EAN na escola, a utilização do lúdico como recurso fundamental e a adaptação das atividades executadas à idade escolar (Santos, et. al., 2021).

Refletir os desafios

Buscar meios de superá-los

Garantir o maior
envolvimento de outros
atores

Interdisciplinaridade

As(os) merendeiras(os) possuem posto fundamental na educação de milhões de crianças, jovens e adultos no nosso país. Mas será que sabem disso?

Agente de produção de
alimentação adequada,
saudável e segura



Agente de Educação
Alimentar e Nutricional

(Melgaço; Souza, 2022)

Melgaço e
Souza,
2022

Buscando compreender o
lugar da merendeira nos
documentos do PNAE

O PNAE possui arcabouço
e espaço para fortalecer e
valorizar esse importante
profissional

Carência de documentos
ou ações que fortaleçam o
papel da merendeira
enquanto educadora

Melgaço,
Silva e
Souza,
2023

Buscando verificar as
potencialidades das
merendeiras como
promotoras do DHAA

Verificaram que as
merendeiras formam
conexão entre o alimento
e o estudante, exercendo
papel protagonista da
alimentação saudável e
adequada nas escolas.

A relação hierarquizada e
autoritária entre
merendeiras e
nutricionistas

Considerações finais

Superar os desafios da
inserção da EAN na
prática

Entender a EAN e
empoderar a
população dos seus
direitos

Envolver os mais
diversos atores no
processo de EAN

Estimular a
alimentação adequada
e saudável garantindo
acesso a escolhas



Referências

ALMEIDA, Élison Ruan da Silva, et. al. Desafios para a inclusão da educação alimentar e nutricional no ambiente escolar. **Athena**. 2021.

ARAÚJO, Nayara Costa. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares das redes pública e privada. **Educación Física y Ciencia**, v. 25, n. 4, 2023.


FERREIRA, Haroldo da Silva; SILVA, Bárbara Coelho Vieira da; ASSUNÇÃO, Monica Lopes de. Estado nutricional e fatores associados à prevalência de obesidade entre escolares das redes pública e privada de ensino fundamental de Maceió, Alagoas. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 40, p. e0243, 2023.

MELGAÇO, Mariana Belloni; MATOS-DE-SOUZA, Rodrigo. Produzindo a subalternidade: as merendeiras nos documentos e iniciativas da gestão federal do PNAE. **Educação em Revista**, v. 38, p. e34023, 2022.

MELGAÇO, Mariana Belloni; SILVA, Luanna Ferreira da; MATOS-DE-SOUZA, Rodrigo. Hoje tem galinhada: o papel das merendeiras na promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e260167, 2023.

SANTOS, Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos et al. Caminhos para articulação da Educação Alimentar e Nutricional com o currículo escolar: relato de experiência no contexto do ensino fundamental. **Demetra (Rio J.)**, p. e56719-e56719, 2021.

WEIRICH, Juciele; DE MORAES MENTI, Magali. Inclusão da educação alimentar e nutricional nos currículos escolares. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e545111033042-e545111033042, 2022.



Educação Nutricional é mais do que ensinar o que comer – é ajudar o sujeito a refletir sobre suas escolhas, seus valores e sua cultura alimentar. É uma prática social, cultural, afetiva e simbólica com autonomia e respeito a própria história alimentar.

Maria Cristina Faber BOOG



Obrigada (o)

@almeida.ruanutri



ALIMENTAÇÃO
ESCOLAR
NOTA 10



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

